

CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
(Organizadores)

Ciências da Saúde 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-127-5

DOI 10.22533/at.ed.275191802

1. Médico e paciente. 2. Pacientes – Medidas de segurança.
3. Saúde – Ciência. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 30 capítulos do volume II, apresenta a importância de ações voltadas para segurança e o bem estar de pacientes e profissionais da saúde, buscando elevar a qualidade da saúde pública brasileira.

Os profissionais de saúde estão se reinventando em busca de melhorar a qualidade do tratamento e cuidado com pacientes. Aumentar a segurança do paciente gera benefícios não só para os mesmos, mas para todos os envolvidos. Entender os sentimentos e o que pensam as pessoas que necessitam de cuidados com a saúde, buscar perfis em epidemiologia para entender o contexto desses atores, promover e buscar melhorias no processo saúde/doença, avaliar a qualidade do cuidado recebido, são apenas algumas formas de se garantir tal segurança.

Dessa forma, a junção de pesquisas, a modernização da tecnologia e o interesse dos profissionais em promover o melhor cuidado possível compõem um contexto que eleva a qualidade de vida de pacientes.

Colaborando com esta transformação na saúde, este volume II é dedicado aos profissionais de saúde e pesquisadores que buscam crescer, melhorar seus conhecimentos acerca do cuidado com o paciente e se reinventar para melhor atendê-los. Dessa maneira, os artigos apresentados neste volume abordam espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde/doença, violência contra a mulher e as ações do centro de referência de atendimento a mulher, desafios do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase, qualidade da assistência pré-natal prestada às puérperas internadas em uma maternidade pública, humanização do atendimento em unidade de atenção primária à saúde e incidência e prevalência de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, esperamos que este livro possa contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e cuidado de profissionais para com pacientes minimizando ou eliminando consequências que acarretam prejuízos nos resultados clínicos e funcionais dos pacientes, insatisfação da população usuária e custos desnecessários para os serviços de saúde e o sistema.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA DAS PESSOAS COM PSORÍASE	
Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio Valéria Leite Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2751918021	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER GÁSTRICO NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2010 A 2014	
Deliane Silva de Souza Jaqueline Dantas Neres Martins Samara Machado Castilho Manuela Furtado Veloso de Oliveira Luan Cardoso e Cardoso Luan Ricardo Jaques Queiroz Fernanda Carmo dos Santos Luciana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2751918022	
CAPÍTULO 3	25
ASCUS ASSOCIADO AO HPV E CONDUTA CLÍNICA PRECONIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Maria Angélica de Oliveira Luciano Vilela Ana Claudia Camargo Campos Sandra Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2751918023	
CAPÍTULO 4	36
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Sara Silva de Brito Márcia Berbert-Ferreira Míria Benincasa Gomes Adriana Navarro Romagnolo Michele Cristine Tomaz	
DOI 10.22533/at.ed.2751918024	
CAPÍTULO 5	47
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO INDICADORES DO PMAQ-AB NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ, PARAÍBA	
Pierre Patrick Pacheco Lira	
DOI 10.22533/at.ed.2751918025	

CAPÍTULO 6 64

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

Bárbara Lima Sousa
Maria Eli Lima Sousa
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta
Rafael Ayres de Queiroz
Roberto Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2751918026

CAPÍTULO 7 73

CÂNCER DE MAMA: SENTIMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES DA VIDA SOB O OLHAR DA MULHER EM QUIMIOTERAPIA

Hyanara Sâmea de Sousa Freire
Ana Kelly da Silva Oliveira
Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão

DOI 10.22533/at.ed.2751918027

CAPÍTULO 8 83

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDIDA DE FORÇA E PROFUNDIDADE NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) POR INSTRUMENTO MANEQUIM EM CADETES BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Vinicius de Gusmão Rocha
Janyeliton Alencar de Oliveira
Robson Fernandes de Sena
Michelle Salles Barros de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2751918028

CAPÍTULO 9 104

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Patricia Pereira Tavares de Alcantara
Zuleide Fernandes de Queiroz
Verônica Salgueiro do Nascimento
Antonio Germane Alves Pinto
Maria Rosilene Candido Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2751918029

CAPÍTULO 10 115

CONSTRUINDO O APRENDIZADO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kelly da Silva Oliveira
Hyanara Sâmea de Sousa Freire
Mônica Kallyne Portela Soares
Francisca Fátima dos Santos Freire

DOI 10.22533/at.ed.27519180210

CAPÍTULO 11 126

CORRELAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM O GRAU DE PERDA URINÁRIA FEMININA

Bianca Carvalho dos Santos
Adilson Mendes
Agda Ramyli da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27519180211

CAPÍTULO 12 134

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Fellipe Batista de Oliveira
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Raissy Alves Bernardes
Renata Kelly dos Santos e Silva
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubens Reges Brito
Camila Karennine Leal Nascimento
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.27519180212

CAPÍTULO 13 144

DOENÇA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE DAS CAUSAS DA PERDA DA FUNÇÃO RENAL E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DA DOENÇA E DO TRATAMENTO SUBSTITUTIVO

Elisangela Giachini
Camila Zanesco
Francielli Gomes
Bianca Devens Oliveira
Bruna Laís Hardt
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Cristina Berger Fadel
Débora Tavares Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.27519180213

CAPÍTULO 14 154

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA E RELATO DE SUA UTILIZAÇÃO NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

William Volino

DOI 10.22533/at.ed.27519180214

CAPÍTULO 15 169

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva Júnior
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Maurilo de Sousa Franco
Francimar Sousa Marques
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.27519180215

CAPÍTULO 16 182

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA ÀS PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

Ana Paula Felix Arantes
Dionilson Mendes Gomes Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.27519180216

CAPÍTULO 17 189

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso
Joice Fabrício de Souza
Luciene Gomes de Santana Lima
Maria Jeanne de Alencar Tavares

DOI 10.22533/at.ed.27519180217

CAPÍTULO 18 196

RELATO DE EXPERIÊNCIA: XXIX SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL E AO DIABETES MELLITUS

Sarah Feitosa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.27519180218

CAPÍTULO 19 199

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Maria Mendes de Lima
Ruy Formiga Barros Neto
Anne Karoline Mendes
Saulo Nascimento Eulálio Filho
Igor de Melo Oliveira
Felipe Xavier Camargo
Paulo Roberto da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.27519180219

CAPÍTULO 20 208

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Maria Mileny Alves da Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karenine Leal Nascimento
Maria da Glória Sobreiro Ramos
Ana Karoline Lima de Oliveira
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.27519180220

CAPÍTULO 21 221

VALOR PROGNÓSTICO DE DIFERENTES PARÂMETROS CLÍNICOS EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Thamara Gonçalves Reis
Fabrícia De Matos Oliveira
Victor Piana de Andrade
Fernando Augusto Soares
Luiz Ricardo Goulart Filho
Thaise Gonçalves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.27519180221

CAPÍTULO 22 238

WHOQOL-100: ABORDAGENS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS

Beatriz Ferreira de Carvalho
Carla Caroline Inocêncio
Carolina Faraco Calheiros Milani
Maria Silva Gomes
Paula Vilhena Carnevale Vianna

DOI 10.22533/at.ed.27519180222

CAPÍTULO 23 247

ZIKA VÍRUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo
Carlos Filipe Camilo Cotrim
Thiago Henrique Silva
Fernanda Patrícia Araújo Silva
Flávio Monteiro Ayres
Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.27519180223

CAPÍTULO 24 263

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.27519180224

CAPÍTULO 25 274

ESTUDO DO PERFIL MATERNO NA MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Mácio Augusto de Albuquerque
Tarsyla Medeiros de Albuquerque
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo
Bruno Leão Caminha
Marta Lúcia de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.27519180225

CAPÍTULO 26 289

FATORES ASSOCIADOS À VARIAÇÃO DO PICO DE FLUXO GERADO DURANTE A TÉCNICA DE HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL BRUSCA

Luan Rodrigues da Silva
Ana Paula Felix Arantes
Fernando Guimarães Cruvinel
Giulliano Gardenghi
Renato Canevari Dutra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27519180226

CAPÍTULO 27 296

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco
Rita Luana Castro Lima
José Musse Costa Lima Jereissati
Ana Cláudia Fortes Ferreira
Viviane Bezerra de Souza
Yara de Oliveira Sampaio
Eurenir da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.27519180227

CAPÍTULO 28 306

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDITIVOS DE AUMENTO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO INTRA E PÓS- OPERATÓRIO DE CANDIDATOS A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

Camila Sales Andrade
Zailton Bezerra de Lima Junior
Felipe Siqueira Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.27519180228

CAPÍTULO 29 316

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Amelina de Brito Belchior
Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Fabianne Ferreira Costa Róseo
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Janaina dos Santos Mendes

DOI 10.22533/at.ed.27519180229

CAPÍTULO 30 323

MORTALIDADE INFANTIL NA MICRO REGIÃO DE CAMPINA GRANDE, PB NO PERÍODO DE 2013 E 2014

Mácio Augusto de Albuquerque
Tarsyla Medeiros de Albuquerque
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo
Bruno Leão Caminha
Marta Lúcia de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.27519180230

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 335

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

RESUMO: O conhecimento atual demonstra-nos a existência de uma relação entre identidade pessoal, profissional e competências profissionais. Ao longo do ensino clínico os estudantes de enfermagem são confrontados com uma diversidade de vivências, as quais contribuem de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e de um autoconceito profissional. Este estudo teve como objetivo analisar o processo de desenvolvimento identitário de estudantes de Enfermagem, tendo como referência a perspectiva de James Marcia. Este é um estudo longitudinal quantitativo desenvolvido numa turma do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem de uma Escola Superior de Enfermagem Portuguesa que se encontrava a realizar o primeiro ensino clínico. A população estudada era constituída por 69 estudantes com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Como instrumento de colheita de dados os autores utilizaram o “Ego Identity Process Questionnaire” (EIPQ). Aplicaram o questionário, a todos os estudantes, no início do 2º ano do Curso (antes do primeiro contacto com a realidade clínica) e no final do mesmo (após 20 semanas de ensino clínico). Os dados obtidos foram sujeitos a análise discriminante. Como resultados verificaram

que aproximadamente 50% dos estudantes alteraram o seu estatuto de identidade após as 20 semanas de ensino clínico. Concluíram que os contextos clínicos onde os estudantes desenvolveram a sua prática, bem como a relação supervisiva estabelecida quer por professores, quer por enfermeiros da prática, foram influenciadores do desenvolvimento da identidade pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Educação clínica, estatutos de identidade, identidade pessoal.

ABSTRACT: Current knowledge shows an existent relationship between personal and professional identity and professional skills. During clinical placement, nursing students are faced with a variety of daily experiences, giving a significant contribution to personal development and professional self-concept. This study focused on the analysis of the identity process development of nursing students, based on James Marcia study. This is a longitudinal quantitative study. This study was applied on a 2nd year class of the Undergraduate Nursing Course, at a Portuguese Nursing School, that was undertaking its first clinical placement. The target population covered 69 students aged between 18 and 30. Data were collected using “Ego Identity Process Questionnaire” (EIPQ). This questionnaire was administered to all Course students, beginning of the 2nd year

(prior to first contact with clinical practice), and at the end of it (after 20 weeks of clinical placement). Data were then submitted to a discriminant analysis. Approximately 50% of the students changed their identity status after 20 weeks of clinical placement. Findings indicate that the clinical settings where students have developed their practice, as well as the supervising relation established either by teachers or practice nurses, have influenced personal identity development.

KEYWORDS – clinical education, identity status, professional identity.

1 | INTRODUÇÃO

A formação desenvolvida através da prática destina-se a preparar indivíduos de acordo com a atual realidade socioprofissional, onde os sujeitos, independentemente da singularidade de cada um, desenvolvem competências profissionais. Abre espaços a processos de socialização secundária e a trajetórias identitárias definidoras de uma identidade pessoal e profissional.

A formação caracteriza-se pela integração dos espaços de trabalho e de formação em contexto escolar e por uma lógica interativa de construção e mobilização de saberes, com a implicação dos indivíduos no seu todo. O sistema de formação que intervém na situação educativa do indivíduo interfere no desenvolvimento das identidades ao longo do seu percurso de vida, como pessoa e como profissional (Abreu, 2007; Baldwin, A., Mills, J., Birks, M., & Budden, L. 2014).

Estando os atores sociais em constante interação com os contextos, e com os outros pares, a experiência clínica torna-se criadora de uma cultura profissional. É através do contacto com os contextos profissionais que os indivíduos constroem as suas trajetórias, nas quais se configuram as suas identidades. O contexto clínico constitui-se assim como um importante espaço favorável à compreensão da realidade profissional permitindo a elaboração e desenvolvimento de uma identidade pessoal e profissional (Severinsson, E., & Sand, A. 2010; Serra, 2011; Oner Altioç, O. & Ustun, B. 2013).

O contexto da prática é o lugar essencial para os estudantes se colocarem à prova e de definição da sua identidade. Neste sentido não é apenas um importante lugar de produção de saberes, mas também de reconhecimento dos mesmos, reconhecimento que é essencial no desenvolvimento da identidade dos sujeitos (Silva, 2005; Numminen, O., Meretoja, R., Isoaho, H., & Leino-Kilpi, H. 2013; Okura, M., Uza, M., Izumi, H., Ohno, M., Arai, H., & Saeki, K. 2013).

Em comparação com o trabalho em sala de aula, a aprendizagem em contexto clínico é condicionada por fatores que se caracterizam por maior imprevisibilidade e obriga frequentemente o estudante a confrontar-se com situações únicas e ímpares (Abreu, 2007; Abreu, W., & Interpeler, S., 2015). A identidade dos estudantes torna-se assim construída e vivida a partir de um conjunto de dimensões que ocorrem no decurso das vivências clínicas (Ironsides, P., McNelis, A. M., & Ebright, P., 2014)

Do ponto de vista da formação, os espaços clínicos sedimentam aprendizagens efetivas anteriores e permitem transformar aprendizagens mecânicas em aprendizagens significativas. É através do contacto direto com a realidade, muitas vezes sem mediação imediata de outros membros da equipa pedagógica, ou em registo puramente informal (Abreu, 2007) e privilegiando-se a aprendizagem pela experiência, que os estudantes através da prática desenvolvem um referencial identitário próprio, aprendendo a tomar consciência de si. Este é o espaço de eleição para o estudante redefinir a sua identidade através do contacto consigo próprio e com o outro (Johnson, M., Cowin, L. S., Wilson, I., & Young, H., 2012).

Erikson (1968) conceptualiza a identidade de uma forma interdisciplinar em que a construção biológica, a organização pessoal da experiência e o meio cultural dão significado, forma e continuidade à existência do indivíduo. Situa o desenvolvimento do indivíduo num contexto social dando ênfase ao facto de ocorrer na interação com os pais, a família, as instituições sociais e uma cultura num momento histórico particular. Apoiado na perspetiva deste autor, James Marcia (1966, 1967, 1976, 1980, 1983, 1986, 1989, 2001, 2002; Arseth, A., Kroger, J., Martinussen, M., & Marcia, J. E. 2009; Kroger, J., Martinussen, M., & Marcia, 2010; Kroger, J. & Marcia, J. E. 2011), definiu quatro modos de estar perante a tarefa da identidade: identidade difusa, outorgada, moratória e identidade construída.

A identidade difusa refere-se aos indivíduos que não tem qualquer investimento, nem passaram por qualquer período de exploração, ou se algumas questões foram levantadas não tiveram capacidade de as resolver e por isso as abandonaram. Nos indivíduos em identidade outorgada existe compromisso, no entanto, ele é habitualmente resultante dos projetos de outras figuras significativas ou de autoridade. Os sujeitos que estão a viver um período de exploração de alternativas para tomar decisões são considerados em moratória. Por sua vez, os indivíduos que passaram por um período de exploração e realizaram investimentos relativamente firmes, construindo a sua identidade pessoal são considerados por Márcia com uma identidade construída.

2 | METODOLOGIA

Enquadrado numa pesquisa mais ampla, este estudo tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento identitário de estudantes de Enfermagem ao longo do primeiro ensino clínico. Para o desenvolvimento do mesmo, a autora, utilizou a metodologia quantitativa. Recorreu à análise discriminante para identificar os fatores que mais interferiram com o desenvolvimento da identidade.

Grupo de Estudo: desenvolveu o estudo numa turma do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem de uma Escola Superior de Enfermagem Portuguesa. Este curso tem a duração de quatro anos. Em função do plano de estudo de cada escola, pode desenvolver-se através de um currículo em dois blocos (dois anos de

teoria precedidos de dois anos de prática clínica) ou de um currículo de alternância. Na escola onde desenvolveu o estudo, o plano de estudo está organizado de forma a que a aprendizagem dos estudantes seja progressivamente integradora de saberes interligando a componente teórica com a componente prática. Assim, os ensinamentos clínicos estão distribuídos entre o 2º e o 4º ano. Esta distribuição dos ensinamentos clínicos ao longo do curso tem como objetivo, aproximar a componente teórica à prática profissional, facilitando ao estudante a integração e mobilização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. No 2º ano, após um semestre em contexto de sala de aula, os estudantes fazem vinte semanas de ensino clínico repartidas por um serviço de medicina e um de cirurgia. A escolha do primeiro contexto clínico é aleatória e obedece aos seguintes critérios: cerca de metade dos estudantes da turma iniciam o seu primeiro contacto com a prática clínica pelo serviço de medicina e os restantes pelo serviço de cirurgia. Cada grupo de medicina e de cirurgia é distribuído por vários contextos.

A população estudada era constituída por 69 estudantes com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Cerca de 96% dos mesmos tinham idades entre os 19 e os 22 anos. O grupo de estudo pertencia maioritariamente ao género feminino, sendo apenas, 13% indivíduos do género masculino.

Instrumento de Colheita de Dados: Para estudar o processo de desenvolvimento da identidade foi utilizado o “Ego Identity Process Questionnaire” (EIPQ) de Balistreri, Busch-Rossnagel e Geisinger (1995) validado para a população Portuguesa por Abreu, M. (2005). Este instrumento é composto por 32 questões relacionadas com as dimensões exploração e investimento, sendo que 20 destas afirmações são positivas e 12 negativas. Estas afirmações assentam em oito áreas: ocupação, política, religião, valores, amizades, papéis de género, família e encontros. Metade das questões (16) medem a dimensão exploração e as restantes (16) a dimensão investimento. Cada item é classificado numa escala tipo Likert de seis pontos variando entre concordo plenamente a discordo totalmente.

O questionário foi aplicado a todos os estudantes em estudo no início do 2º ano letivo (antes do primeiro contacto com a realidade clínica) e no final do mesmo (após as 20 semanas de ensino clínico). Foi colocada no questionário uma questão no sentido de identificar se estes eram efetivamente os primeiros ensinamentos clínicos que os estudantes se encontravam a realizar. Para determinar os estatutos da identidade, foram realizados os mesmos procedimentos que os autores consultados (Balistreri, Busch-Rossnagel e Geisinger 1995, M. Abreu 2005 e Luyckx, Goossens, Beyers & Soenens, 2006). Foi utilizado um score médio da dimensão exploração de 65.91 para o primeiro momento e 65,01 para o segundo. O score médio da dimensão investimento foi respetivamente 62.82 para o primeiro momento e 63,84 para o segundo. A análise dos dados foi efetuada através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

3 | RESULTADOS

O modelo de acompanhamento dos estudantes durante o primeiro e o segundo ensino clínico pressupõe a supervisão por um professor da Escola em colaboração com dois assistentes da prática clínica. O contacto do professor com os estudantes é em tempo parcial, sendo que este mesmo docente supervisiona vários campos de estágio. Por sua vez, por cada campo de estágio existem dois assistentes que, em conjunto, fazem uma cobertura do ensino clínico a tempo integral. Os assistentes são enfermeiros da prática clínica que exercem funções de orientação dos estudantes num horário pós-laboral. São habitualmente enfermeiros da instituição e respetivo serviço onde os estudantes realizam o ensino clínico.

O número de horas que o professor permanece em contexto clínico está dependente da fase do ensino clínico. Apesar de lhe estarem atribuídas um total de 18h semanais para o total de campos de estágio que supervisiona, no início de cada ensino clínico, o docente vai diariamente a cada um dos serviços. Com o decorrer do mesmo, a sua presença torna-se menos frequente. O rácio de estudantes por campo de estágio é variável, podendo atingir o máximo de oito.

Apresentamos de seguida os resultados obtidos no EIPQ antes da primeira experiência clínica e vinte semanas após as mesmas.

ANTES DOS EC			FIM DOS EC		
ESTATUTO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM	ESTATUTO	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Identidade Construída	14	20.3%	Id. Const.	4	5.8%
			Moratória	2	2.9%
			Outorgada	7	10.1%
			Id. Difusa	1	1.4%
Moratória	23	33.3%	Id. Const.	3	4.3%
			Moratória	16	23.2%
			Outorgada	1	1.4%
			Id. Difusa	3	4.3%
Outorgada	18	26.1%	Id. Const.	3	4.3%
			Moratória	2	2.9%
			Outorgada	11	15.9%
			Id. Difusa	2	2.9%
Identidade Difusa	14	20.3%	Id. Const.	2	2.9%
			Moratória	4	5.8%
			Outorgada	4	5.8%
			Id. Difusa	4	5.8%
TOTAL	69	100%	TOTAL	69	100%

QUADRO 1 – Alteração dos Estatutos da Identidade ao longo do Ensino Clínico

Neste estudo verifica-se que dos 14 indivíduos (20.3% do total da amostra) que no início do ano letivo se encontravam no estatuto de identidade construída somente

quatro (5.8% do total da amostra) mantiveram o referido estatuto. Por sua vez, 50,0% dos indivíduos que inicialmente se situavam no estatuto de identidade construída, após 20 semanas de contacto com a realidade hospitalar, transitaram para identidade outorgada.

No que se refere aos 14 estudantes (20.3% do total da amostra) que antes do primeiro contacto com a prática clínica se encontravam no estatuto de identidade difusa também, somente, quatro (5.8% do total da amostra) mantiveram o respetivo estatuto identitário. Os restantes passaram a identidade construída (2,9% do total da amostra), moratória (5,8% do total da amostra) e identidade outorgada (5,8% do total da amostra).

Em relação aos 18 indivíduos (26.1% do total da amostra) que inicialmente se encontravam no estatuto de identidade outorgada, onze (15.9% do total da amostra) mantiveram o referido estatuto.

Quanto aos 23 estudantes que inicialmente se encontravam em moratória (33.3% do total da amostra), 16 (23,2% do total da amostra) mantiveram-se no mesmo estatuto de identidade.

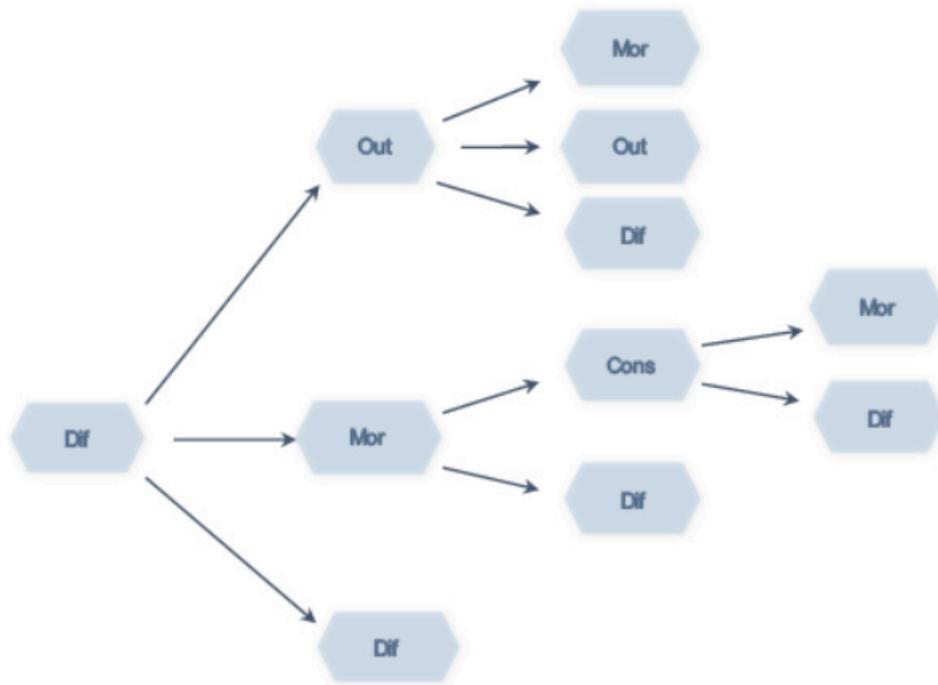
Face aos resultados apresentados verifica-se que cerca de metade da população (49,3%), após 20 semanas de aprendizagem em contexto hospitalar, alterou o estatuto de identidade.

4 | DISCUSSÃO

Os resultados apresentados demonstram-nos que apesar de existirem mudanças em todos os estatutos de identidade, estas foram mais evidentes nos estatutos de identidade construída e no de identidade difusa.

Nos dois primeiros artigos de James Marcia, realizados em 1966 e 1967, o autor defende não ser possível, um indivíduo com identidade construída transitar para identidade outorgada, na medida em que já vivenciou a dimensão exploração. No entanto, Marcia num estudo de follow-up (6 anos) por si realizado em 1976 verificou que indivíduos classificados inicialmente no estatuto identidade construída passaram a identidade outorgada. Apoiando-se na definição de identidade construída alienada descrita por Orlofsky em 1973, o autor considerou que as decisões e investimentos realizados por estes indivíduos tinham sido prematuros.

Por sua vez, e de acordo com o representado na figura 1, um indivíduo no estatuto identidade difusa pode permanecer no mesmo estatuto, ou a qualquer momento investir na primeira situação que lhe surja, sem exploração de alternativas e passar para o estatuto de identidade outorgada, ou então explorar alternativas, vivendo assim um período de crise e exploração.



FÍGURA 1 – Alternativas de desenvolvimento ao longo dos Estatutos da Identidade

Fonte: Adaptado de Costa, E. (1086:24)

Estas duas situações referidas são, como vimos, muitos visíveis neste estudo, na medida em que nos indivíduos em identidade construída e nos de identidade difusa apenas 28,6% manteve o estatuto identitário inicial.

Por sua vez, também um indivíduo no estatuto de identidade outorgada pode por em causa os seus investimentos e iniciar um processo de exploração. A este propósito Schwartz et al (2015) defendem que o ambiente universitário proporciona importantes recursos para o desenvolvimento de um sentido de identidade. Os jovens são expostos a um conjunto de vivências, influências sociais e escolhas de estilos de vida.

Apoiados nas perspetivas apresentadas, a autora deste de estudo considera que o número elevado de estudantes que se manteve em identidade outorgada, bem como, o facto de indivíduos com identidade construída transitarem para outorgada está relacionado com as relações estabelecidas nos respetivos contextos, não só com os supervisores clínicos como também com toda a equipa multidisciplinar.

Em relação ao facto de indivíduos no estatuto de identidade outorgada transitarem para identidade difusa, que como apresentado no quadro 1, acontece com dois estudantes, Waterman et al (2013) também apresenta uma justificação. Os autores consideram que esta situação surge quando os investimentos efetuados deixam de ter significado para o indivíduo.

De salientar que neste estudo apresentado mais de 50,0% dos estudantes manteve, ao longo das vinte semanas de ensino clínico, o estatuto de identidade outorgada. Por sua vez, em 27,8% dos indivíduos que inicialmente se encontravam em identidade outorgada, a experiência clínica favoreceu o desenvolvimento da dimensão exploração.

Quanto aos indivíduos em moratória Márcia (1966, 1967, 1976, 1980, 1983, 1986, 1989, 2001, 2002, Arseth, A., Kroger, J., Martinussen, M., & Marcia, J. E. 2009, Kroger, J., Martinussen, M., & Marcia, J. E. 2010, Kroger, J. & Marcia, J. E. 2011) considera que os caminhos são mais claros. Os indivíduos neste estatuto podem fazer escolhas firmes e investir na implementação, passando assim, para o estatuto de identidade construída ou, então, não considerarem qualquer alternativa significativa e regredirem ao estatuto de identidade difusa. Permanecer em moratória é altamente improvável embora que teoricamente possível. Os resultados obtidos nesta investigação não estão de acordo com esta perspetiva. Tal como vimos anteriormente, cerca de dois terços dos estudantes mantiveram-se ao longo das vinte semanas de ensino clínico em moratória. Estes factos remetem-nos para a reflexão sobre as especificidades dos contextos clínicos, bem como a influência da relação supervisiva.

Inscrevendo-se a enfermagem no quadro das profissões de relação, o seu currículo compreende necessariamente uma forte componente de orientação não só na área da relação interpessoal, mas também da relação intrapessoal, fundamentalmente nos períodos de práticas clínicas, devido ao confronto real com os utentes. Nos ensinamentos clínicos de medicina e cirurgia é habitual os estudantes considerarem o trabalho emocionalmente realizado num contínuo de experiências intensas relacionadas com o ciclo de vida humana, destacando-se como momento de maior dificuldade ao nível da gestão de emoções, as vivências de dor intensa, sofrimento físico/psíquico e morte. O lidar com a morte e a irreversibilidade dos sintomas é especificamente uma área que marca significativamente os estudantes de enfermagem. Desta forma, a experiência de um primeiro ensino clínico, agravada pelas características dos doentes das especialidades em causa, determina que os indivíduos se confrontem com a imagem que tem de si próprios, e com a dos outros, organizando alterações bastante significativas nas suas dinâmicas identitárias.

Paralelamente, sendo o apoio supervisivo fulcral para o desenvolvimento pessoal e profissional, de acordo com alguns autores entre os quais Borges (2010), Fonseca (2006), Sá-Chaves (2000), nem sempre é o mais adequado, na medida em que os modelos em uso são ainda muito díspares. Como refere Fonseca (2006) *“A supervisão na formação, nos nossos dias, não se apresenta com uma única e consensual definição de conceção”* (2006: 16). Por sua vez, Sá-Chaves (2000: 124-125) acrescenta que as *“perspetivas de supervisão (...) vão desde as intensões mais rígidas de inspeção e direção até às mais flexíveis e facilitadoras de aconselhamento”* (2006: 16).

Face ao apresentado, a autora do estudo defende que o desenvolvimento da identidade pessoal destes estudantes foi influenciado, por um lado, pelos contextos clínicos, por outro, resultante dos atores intervenientes no processo de relação estabelecido. Considera como intervenientes neste processo, os supervisores, os enfermeiros do contexto da prática, a equipa multidisciplinar, os utentes e o grupo de pares. Aliado a estes fatores há ainda a ter em conta a imagem que cada indivíduo possuía sobre si e os contributos do meio para o desenvolvimento de uma autoestima

positiva.

Considera que este primeiro contacto com a realidade hospitalar (através dos ensinamentos clínicos de cirurgia e medicina) foi demasiadamente (des) e (re) estruturante para o desenvolvimento da identidade dos estudantes. Conclui que a aprendizagem ao longo destes dois primeiros ensinamentos clínicos promoveu nos estudantes o desenvolvimento de um conjunto de dimensões favoráveis ao (re) questionamento do EU.

5 | CONCLUSÕES

Sendo a enfermagem uma profissão que privilegia a relação, este estudo fornece contributos sobre a importância do papel do supervisor clínico como mediador do processo de aprendizagem, as metodologias de aprendizagem por este adotadas, a qualidade das relações supervisivas, a relevância do suporte emocional oferecido aos estudantes capaz de promover uma autoestima positiva face à profissão, e ainda a influência dos contextos sobre o desenvolvimento pessoal e profissional.

Conclui-se que, quer os contextos onde se desenvolvem as práticas, quer os supervisores clínicos (professores e enfermeiros da prática clínica) são influenciadores do desenvolvimento identitário dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Identidades das grávidas Adolescentes: Integração do Sistema Familiar e das Perspetivas individuais de desenvolvimento.** Tese de Doutoramento. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. Porto. Portugal, 2005.

ABREU, W. **Formação e aprendizagem em contexto clínico.** Coimbra: Formasau, 2007.

ABREU, W., & INTERPELER, S. **Effective Mentorship to Improve Clinical Decision Making and a Positive Identity: A comparative study in Turkey and Portugal.** International Journal of Information and Education Technology, 5 (1), 42-46, 2015. doi: 10.7763/IJET.2015.V5.473

ARSETH, A., KROGER, J., MARTINUSSEN, M., & MARCIA, J. E. **Meta-Analytic Studies of Identity Status and the Relational Issues of Attachment and Intimacy.** Identity: An International Journal of Theory and Research, 9, 1-32, 2009. doi: 10.1080/15283480802579532.

BALISTRERI, BUSCH-ROSSNAGEL & GEISINGER. **Development and preliminary validation of the Ego Identity Process Questionnaire.** Journal of Adolescence, 18, 179-192, 1995.

BALDWIN, A., MILLS, J., BIRKS, M., & BUDDEN, L. **Role modeling in undergraduate nursing education: An integrative literature review.** Nurse Education Today, 34(6), 18-26, 2014. doi:10.1016/j.nedt.2013.12.007

COSTA, E. **Estatutos dos Estudantes Universitários.** Tese de provas de aptidão científica e capacidade pedagógica. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. Universidade de Porto. Porto. Portugal, 1986.

ERIKSON, Erik. **Identity: Youth and crisis.** New York. Norton, 1968.

IRONSIDE, P., MCNELIS, A. M., & EBRIGHT, P. **Clinical education in nursing: Rethinking learning in practice settings.** *Nurs Outlook*, 62, 185-191, 2014.

JOHNSON, M., COWIN, L. S., WILSON, I., & YOUNG, H. **Professional identity and nursing: contemporary theoretical developments and future research challenges.** *International Nursing Review*, 59(4), 562-569, 2012. doi:10.1111/j.1466-7657.2012.01013.x

LUYCKX, GOOSSENS, BEYERS & SOENENS. **Brief report: The ego identity process questionnaire: Factor structure, reliability, and convergent validity in Dutch-speaking late adolescents.** *Journal of Adolescence*, 29, 153-159, 2006.

MARCIA, J. E. **Development and validation of ego identity status.** In: *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 551 – 558, 1966.

MARCIA, J. E. **Ego identity status: relationship to change in self-esteem, general maladjustment and authoritarianism.** *Journal of Personality*, 35, 118-133, 1967.

MARCIA, J. E. **Identity six years after: a follow-up study.** *Journal of Youth and Adolescence*, 5, 145-160, 1976.

MARCIA, J. E. **Identity in adolescence.** In: ADELSON, J.; WILEY & SONS (Eds) – *Handbook of Adolescence Psychology*, pp 159-187, 1980. New York. Wiley Sons, 1980.

MARCIA, J. E. **Some Directions for the Investigation of Ego Development in Early Adolescence.** In: *Journal of Early Adolescence*, 3, 215-223, 1983.

MARCIA, J. E. **Clinical implications of the identity status approach within psychosocial development theory.** In: *Cadernos de Consulta de Psicológica*, 2, 23-24, 1986.

MARCIA, J. E. **Identity and Intervention.** In: *Journal of Adolescence*, 12, 401-410, 1989.

MARCIA, J. E. **A Commentary on Seth Schwartz's. Review of Identity Theory and Research.** In: *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 1, 59–65 Copyright, Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2001.

MARCIA, J. E. **Identity and Psychosocial. Development in Adulthood.** In: *Identity: An International Journal of Theory and Research*, 2(1), 7–28 Copyright, Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2002.

NUMMINEN, O., MERETOJA, R., ISOAHO, H., & LEINO-KILPI, H. **Professional competence of practising nurses.** *Journal Of Clinical Nursing*, 22(9/10), 1411-1423, 2013. doi:10.1111/j.1365-2702.2012.04334.x

ONER ALTIOK, O. & USTUN, B. **The Stress Sources of Nursing Students.** *Educational Sciences: Theory & Practice*, 13(2), 760-766, 2013.

OKURA, M., UZA, M., IZUMI, H., OHNO, M., ARAI, H., & SAEKI, K. **Factors that affect the process of professional identity formation in public health nurses.** *Open Journal Of Nursing*, 3(1), 8-15, 2013. doi:10.4236/ojn.2013.31002.

KROGER, J. & MARCIA, J. E. **The Identity Statuses: Origins, Meanings, and Interpretations.** In: S.J. Schwartz, Luyckx, K. & Vignoles. V. L. (eds.), *Handbook of Identity Theory and Research*, 31-53, Hardcover, Springer Science. Doi: 10.1007/978-1-4419-7988-9_2, 2011.

KROGER, J., MARTINUSSEN, M., & MARCIA, J. E. **Identity status change during adolescence and young adulthood: A meta-analysis.** *Journal Of Adolescence*, 33(5), 683-698, 2010.

doi:10.1016/j.adolescence.2009.11.002.

SERRA, M. **Aprender a Ser Enfermeiro. A construção identitária profissional por estudantes de enfermagem.** Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal, 2011.

SEVERINSSON, E., & SAND, A. **Evaluation of the clinical supervision and professional development of student nurses.** *Journal Of Nursing Management*, 18(6), 669-677, 2010.
doi:10.1111/j.1365-2834.2010.01146.x

SCHWARTZ, S., HARDY, S., ZAMBOANGA, B., MECA, A., WATERMAN, A., SIMONA, P., ... & FORTHUN, L. **Identity in young adulthood: Links with mental health and risky behavior.** *Journal of Applied Developmental Psychology*, 36, 39–52, 2015.

SILVA, A. M. C. **Formação e Construção de Identidades: um estudo de caso centrado na equipa multidisciplinar.** Tese de Doutoramento. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Braga, 2005.

WATERMAN, A., SCHWARTZ, S., HARDY, S., KIM, S. Y., LEE, R., ARMENTA, B., ... & AGOCHA, V. **Good Choices, Poor Choices: Relationship Between the Quality of Identity Commitments and Psychosocial Functioning.** *Emerging Adulthood*, Society for the Study of Emerging Adulthood and SAGE Publications, 00(0), 1-12, 2013. doi: 10.1177/2167696813484004.

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-127-5

